



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 31 DE OUTUBRO DE 1964

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOSComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Aziúmes dum homem de mau humor

Por Falcão Machado

Com o estabelecimento do fim-de-semana de tipo inglês, começa aos sábados a peregrinação recreativa do «condutor dos domingos». De modo que, já nos diários da manhã dos domingos começa a lista dos desastres, muitas vezes mortais, provocados por tais «condutores dos domingos».

Trata-se dum desgaste excessivo, de haveres e de vidas.

Quanto aos haveres, pouco há que dizer: é, geralmente, lata contra lata e isso fomenta a comercialização dos carros...

Quanto às vidas, o assunto é mais grave: e bastava, mesmo, que uma só vida fosse atingida, para o caso suscitar a atenção de quem de direito, à procura da mais conveniente e segura solução para salvaguardar a vida humana.

O «condutor do domingo» já assim é chamado porque se distingue do condutor de todos os dias, profissional dos transportes ou pessoa que necessita do carro para se deslocar depressa e a distâncias mais ou menos longas: médicos, caixeiros-viajantes, etc.

Para estes, o carro é um instrumento de trabalho. Para o «condutor de domingo» o carro é uma distração, um meio de recreio, que o transporta longe, guiado pelas suas mãos e pela sua cabeça.

Como não é um profissional, não domina a actividade de conduzir. Não conhece os *trucs* profissionais ou não tem a destreza e o sangue-frio necessários para os realizar com pericia. Daí, a sua inépcia, a sua incapacidade, a sua incompetência como condutor. Inépcia, incapacidade, incompetência que o impelem, cada vez mais, para o desastre, tantas vezes fatal.

Mas ele não se convence de que, momento a momento, se aproxima da tragédia.

Por vezes, há mais. Independentemente da sua imperícia para conduzir o carro, o «condutor de domingo», que venceu, com maior ou menor habilidade, as provas do exame, adquire um complexo de poder só com o facto de sentir entre as suas mãos um volante que o torna mais rápido do que os outros seres humanos. E pode ser uma desgraça.

Pode ser uma desgraça porque, por um sentimento natural (mas impróprio do seu grau de maturação de adulto) de vaidade e ostentação, de narcisismo, procura exhibir os poderes que lhe são conferidos pela máquina e entra em competições indevidas e estúpidas, que podem ter resultados dramáticos.

Ou, então, o complexo de poder torna-se mais intenso e o «condutor de domingo» superioriza-se em demasia, principalmente em relação ao pobre peão. Comete o primeiro erro: faltar ao respeito aos direitos desse mesmo peão, aos seus direitos à vida e à circulação pelas estradas em relativa segurança...

É esse, também, o primeiro passo para o desenlace fatal... Morgue. Cemitério.

O arrependimento vem tarde e não serve para nada...

Para mim, o «condutor de domingo» é um homem cujas aptidões são, na realidade, insuficientes para tal função. Podem saber muito de mecânica, código de estrada e ter realizado com pericia os seus exames. Para mim, é um homem com

(Continua na página seis)

Vinhos apreendidos

Na semana passada chegou ao conhecimento do público que foram apreendidos ao negociante Sr. Joaquim Miranda Campelo, 4 cubas de vinho, por conter corantes artificiais.

A descoberta foi casual, como se pode constatar do relato dos factos: um negociante de vinhos de Santo Tirso (o Silva), propôs-se adquirir ao seu colega Campelo certa quantidade de vinho, para o que pediu uma amostra. Porque o produto se destinava a exportação mandou-o submeter a análise nos laboratórios da Comissão de Viticultura, conforme está determinado quando tem esse destino.

Os serviços laboratoriais da Comissão de Viticultura verificaram que o vinho revelava a presença de corantes artificiais pelo que, para os devidos efeitos, participaram o facto à fiscalização. Esta dirigiu-se ao negociante Silva que imediatamente declinou a sua responsabilidade e assim os respectivos agentes dirigiram-se à Adega do Campelo, onde procederam ao exame do vinho, verificando em «análise preliminar» que 4 cubas revelavam a presença de corantes artificiais e por esse motivo ficaram em «regimen de sequestro».

«A análise preliminar» revela a presença de corantes, mesmo em percentagem mínima?

O vinho, que o negociante Silva desejava adquirir e destinava à exportação, foi submetido a análise, resultando daí a descoberta da fraude! Se esse vinho fosse destinado ao mercado interno seria totalmente consumido, e mais que fosse...

Cada vez se confirma mais a necessidade — tão apregoadada neste jornal — duma fiscalização mais eficiente, mais activa, para defesa do consumidor e do viticultor honesto, porque o aumento de produção de vinho de uva não acompanha o aumento de consumo, mesmo nos anos mais abundantes, e no entanto o preço da bebida com o nome de vinho verde é cada vez mais baixo no produtor do autêntico vinho verde.

Voltando ao tema principal, consta que o negociante Campelo declarou que o corante devia ser trazido pelo vazilhame que conduziu vinho para queima à sua destilaria. Sabe-se que esse negociante conduziu para a queima vinhos no seu camião, cobrando-se duma taxa de transporte, por pipa e emprestava para esse efeito o vazilhame àqueles que o não possuíam.

Aquela afirmação sugere-nos algumas considerações:

1) — Se o vinho foi adquirido, poderia ser que fosse o produtor a adulterá-lo. Aceitando esta hipótese, não havia mais do que fornecer os seus nomes à fiscalização, que como nós, não deseja que sejam condenados inocentes e imediatamente determinaria onde estava o criminoso, pelo exame do sarro das vasilhas retidas nas respectivas adegas.

Sucedeu já, e ainda há poucos anos, caso idêntico em Amarante: — um negociante mandou analisar certo lote de vinho destinado a exportação. Verificou-se conter corante, pelo que a fiscalização, como agora, agiu. Neste caso o negociante disse onde havia adquirido o vinho e embora fossem

vários os viticultores que o forneceram, foi encontrado o autor da fraude.

2) — No entanto o Sr. Campelo diz que o corante agora verificado no seu vinho, deve ter sido transmitido pelo sarro dos cascos que conduziram vinho para a queima e com matéria corante. Mas:

a) — Se não é industrial de camionagem não pode conduzir vinho para queima, vinho de outrem, claro está.

b) — Deveria fornecer imediatamente uma lista de todos os produtores, cujo vinho, por eles destinado à queima, foi conduzido nos seus cascos, pois, por muito elevado que seja o seu número, certamente que a Comissão de Viticultura interessada em descobrir aqueles que lançam para a ruína a lavoura desta região, não deixaria de pôr todas as suas brigadas em movimento, de modo a esclarecer onde está o mixordeiro.

c) — A afirmação do Sr. Campelo deixa-nos bastante perplexos pois todos sabem quão esperto e desconfiado é o nosso lavrador que sabendo de antemão que na queima o vinho é submetido a análise pelos fiscais da C. V., deveria hesitar em enviar para ali o produto adulterado.

d) — A adulteração, que julgamos frequente por parte do lavrador, é a adição de baga e água ao mosto.

3) — De resto, adulterar vinho para venda, compreendemos, para queimar, não nos parece negócio.

Seja do produtor que fornece vinho para queima, seja do pro-

(Continua na página seis)

NOTAS DA SEMANA

Flores de Saudade

Há quadras no ano que sensibilizam todos os homens. Estamos na véspera de uma, que toca o coração. Dois dias a começar amanhã, nos quais ninguém se dá às preocupações habituais. Grandes metrópoles, insensíveis no decurso do ano às efemérides, tantas sérias de mais para serem ignoradas, amanhã ou depois suspendem o seu afã absorvente. Não há alguém insensível. Até os mais duros quebram nestes dias. A recordação dos que passaram e que lhes lembra também a efemeridade da sua própria passagem pela vida põe-nos perante esta realidade, que em vão procuram esquecer, iludindo-se nos êxitos e nos prazeres, infelizmente transitórios, que tanto menos satisfazem quanto mais se conquistam. Amargura-os a verificação de que, afinal, a vida se esvai, como fumo, que o vento leva e desfaz num momento. A vida despida do ideal verdadeiro e vivida, como se o homem, amor e inteligência, tivesse o seu único fim neste vale de lágrimas e se confundisse, como tantos a confundem, com a dos outros viventes, sem a marca contudo que nos caracteriza, distingue e eleva. Porque vêm o seu caminho e a sua posição errados, são amargurados por

estes dias, que também fazem sofrer outros, sensíveis, mas igualmente trasviados, os quais, tocados pela mesma lembrança, sentem a alma a vibrar e emocionados tentam alinhar na mente aquelas suaves e ternas preces, ouvidas já há muitos anos àqueles que evocam, não contendo as lágrimas, que lhes embaciam o olhar e humedecem o rosto, em ânsia de súplica ardente e dolorosa.

É salutar a evocação dos mortos. Faz bem à alma e retempera-nos para vida melhor. Se o homem tivesse permanentemente diante de si a realidade da morte, evitaria os excessos e os desvios. E se essa ideia estiver dominada pela certeza, olvidada por vezes, da prestação de contas, até de um simples pensamento íntimo, então jamais nos afastaríamos do dever e da honra. Jamais o homem seria lobo para o homem (homo homini lupus).

É boa a lembrança dos nossos mortos. Unidos a eles pela comunicação dos santos, ainda podemos favorecer-lhes proporcionando-lhes bens que já não estão nas suas mãos e reciprocamente beneficiarmos da protecção das santas almas em purificação.

(Continua na página 6)

VINHOS E VIDAS

Rouba um homem um pão e vai para a cadeia; rouba uma província e é levado em triunfo.

Sempre assim foi; quanto maior for o desprante, tanto mais sofre da possibilidade de ser desculpável.

Tem a imprensa feito eco de graves faltas praticadas contra o comércio dos vinhos mas, ou porque elas sejam demasiado grandes ou demasiado frequentes, tudo fica como dantes ou pior que antes.

Assim, é a confusão, o desânimo, o pessimismo a tomarem conta das almas, qual virus maligno nas células dum corpo que o podem transformar numa ruína.

Depois, há quantos anos se preparam remédios, soluções, panaceias, medidas, ensaios cuja ineficácia se explica, geralmente, com as culpas sobre a... gerência anterior.

E, assim, a lavoura, batida nos diversos sectores das suas possibilidades, vai definhando nas mãos de velhos, mulheres e crianças, já que os homens válidos atravessam a fronteira, de dia e de noite, com passaporte ou sem ele.

Dobraram as contribuições, subiram os salários, proliferam as alcavalas; o lavrador, nunca grita contra a flagrante injustiça de preços porque vende e por que tem de comprar, foge, transfere a família e os cabedais para largar a vida de andar ao sol intenso ou chuva inclemente, ao calor do verão ou frio de inverno, sem horários, sem seguros, sem reforma sem assistência, sem abono, qual pária duma sociedade que o hostiliza, diminui e lhe come o suor.

Atira com a canga ao fogo e, que se matem no trabalho aqueles que lho comem. Ficam as mulheres a carpir lamentações e os velhos a repetir máximas, pois, até as raparigas procuram as cidades onde as espera a miragem duma vida falsa e dum falso luxo, cujo termo final está, não raro, numa biga ou trigamia consumada e resignada. E, aquele cerne que ainda era a espinha dorsal duma

(Continua na página 6)

«O Progresso de Barcelos»

Em virtude de doença do nosso ilustre Colaborador, não nos é possível inserir esta semana a habitual rubrica, o que lamentamos, esperando que para breve já nos possamos regozijar com a saída destes escritos e com as necessária melhoras do nosso preclaro Amigo.

AQUELA IMAGEM

(Inédito)

*O meigo olhar de Jesus,
Brilha em doce claridade;
Tem lampejos de Bondade,
O mártir da Santa Cruz.*

*Com o coração aberto,
— As humanas amarguras, —
Alívio dá às tristuras,
Dos que de Si estão perto.*

*As bondosas mãos, chagadas,
Estendem-se-lhe abnegadas,
Tanto ao mau como ao bom filho...*

*— O Sagrado Coração,
Ao nosso caminho vão,
Preparai um melhor trilho!...*

(Dulce de Montalvo)

Maria do Carmo de Lima Bandeira Ferreira

Apúlia, 9-9-933

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «Santidade é precisamente a realização perfeita do harmonioso acorde entre o divino e o humano».

Dia 1 de Novembro — Festa de Todos os Santos. Missa própria, Glória, 2.ª oração do Domingo (4.º d. da Epifania), Credo e Prefácio da S.S. Trindade. Paramentos de cor branca.

EVANGELHO

(S. Mateus, cap. V, vers. 1-12)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se d'Ele. Então, Jesus começou a instruí-los, dizendo:

«Felizes os que têm espírito de pobreza, porque deles é o Reino dos Céus!

Felizes os mansos, porque eles possuirão a terra!

Felizes os que choram, porque serão consolados!

Felizes os que têm fome e sede de Justiça, porque serão saciados!

Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!

Felizes os puros de coração, porque verão a Deus!

Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus!

Felizes os que são perseguidos por causa da Justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

Felizes sereis quando, por Minha causa, vos injuriarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai porque será grande a vossa recompensa nos Céus».

REFLEXÃO

Havia na Roma antiga um magnífico templo chamado Panteon, consagrado a todos os deuses conhecidos e desconhecidos. Quando Roma foi convertida ao cristianismo, esse templo não foi destruído. Se os pagãos tinham os seus deuses falsos, não tinhamos nós o Deus único e verdadeiro e os nossos santos a honrar? E eis que, no séc. VII, o antigo paganismo cedia o passo ao cristianismo e os deuses falsos cediam o seu templo aos amigos de Deus, aos Santos que, em todas as partes da terra, haviam oferecido a Deus o seu sangue e as suas vidas.

É este o motivo da Festa de hoje, festa que nos apresenta à veneração os Santos de quem não conhecemos a história nem o nome. Só Deus, que prescreta os corações e lê no mais íntimo da alma, viu e compreendeu as suas virtudes, as suas penitências e as suas preces.

Os Santos são muitos. Por vezes pensa-se que são poucos os que se salvem. S. João, no Apocalipse, diz-nos ter visto uma «grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, povos e línguas, reunida junto do divino Cordeiro». Ora, a condição para se ser santo, não é ter a imagem nos altares, mas ter-se entrado no Céu. Podemos, pois, ter a certeza de estarem no Céu muitos santos da nossa família, nossos parentes, embora não estejam nos altares!

Os Santos foram iguais a nós. Quando lemos as vidas de alguns santos canonizados, por vezes sentimos em nós o desânimo e desespero: onde iremos nós parar se eles fizeram obras tamanhas? — poderão perguntar algumas pessoas. Mas, se não sentimos forças para tanto, olhemos ao menos para esta multidão incontável que não tem biografias escritas e que se parecem muito mais conosco; que se santificaram fazendo coisas tão pequeninas que ninguém delas se apercebeu. Se tantos milhões de almas atingiram o Céu, por que não o havemos de o poder atingir nós também?

Pensando muitas vezes no Céu e na sua felicidade, o nosso coração há-de certamente, sentir-se atraído e a nossa alma há-de ser invadida pela saudade da Casa Paterna. O cumprimento exacto dos Mandamentos e dos nossos deveres profissionais e de estado, a frequência dos Sacramentos, a prática das obras de misericórdia, não-de ser o caminho seguro e direito pelo qual lá chegaremos. E não esqueçamos: milhões e milhões de seres humanos, em tudo iguais a nós e com os mesmos meios, já conseguiram, antes de nós, entrar no céu!...

Alegremo-nos com a sua felicidade, estimulemos o nosso brio com o seu exemplo, sigamos os caminhos que estes trilhamos. E então, também nós, um dia, estaremos agregados à «grande multidão, diante do trono de Deus e em presença do Divino Cordeiro» para as alegrias da festa eterna.

BAPTIZADOS

Na Igreja Matriz recebeu as águas lustrais do baptismo o menino João Carlos Correia de Vasconcelos, filho da Sr.ª D. Adelaide Maria Maralhas Correia de Vasconcelhos e do nosso respeitável amigo Sr. José Carlos Pinto Rosa de Vasconcelos.

Apadrinharam o nubente a Sr.ª D. Maria do Carmo Serra de Brito Limpo Santos Pinto Rosa e o nosso estimado amigo Sr. Alberto Pinto Rosa Barbeitos.

— Na mesma Igreja, foi baptizado o filhinho da Sr.ª D. Maria Manuela Faria Gonçalves e do Sr. Manuel Joaquim Gonçalves de Araújo.

Serviram de padrinhos a Sr.ª D. Ana de Jesus de Azevedo Araújo e o Sr. Manuel da Silva.

De viagem

Em visita às instalações fabris da Sapec que se situam em Setúbal, deslocaram-se às margens do Sado os nossos estimados Amigos Srs. Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior e Joaquim Silva, digníssimo sócios da conceituada Firma barcelense Augusto Figueiredo & Silva.

Boa viagem, óptima estadia e bons resultados nas visitas a efectuar.

CASA

Aluga-se uma casa na Av. Dr. Oliveira Salazar. Informa o Sr. Filipe Costa — Rua Barjona de Freitas

BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana. Amanhã, Domingo:

FARMÁCIA PACHECO
Largo da Porta Nova

Segunda — Farmácia Pacheco

Terça — Farmácia Antero de Faria

Quarta — A Minha Farmácia

Quinta — Farmácia Central

Sexta — Farmácia Lamela

Sábado — Farmácia Oliveira

Novos Assinantes

Registamos mais alguns assinantes. Este afluxo de novos amigos de «O Barcelense» demonstra que o nosso jornal tem conseguido impor-se junto dos leitores, por isso mesmo esta é a melhor forma de demonstrarmos o valor do Jornal mais antigo e que será sempre de maior tiragem do Concelho de Barcelos.

António Castro da Costa, Manuel Mendes abilheira e Eduardo Cardoso de Oliveira, todos da África; Augusto Sousa Machado, da Maia; Nelcy D. Barcellos, do Brasil; João José Pimenta, de Palme; Manuel Ferreira da Silva, de Viatodos; Domingos da Silva Pinheiro, de Barcelos e Adélio Gomes Campelo, de Silveiros.

A todos um muito obrigado.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que o Banco Nacional Ultramarino, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, constituída por um reservatório fixo aéreo, com a capacidade total aproximada de 1 500 litros, sita na Rua D. António Barroso, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034 de 1-10-938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9-5-947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 15 de Outubro de 1964.

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

VALE LIMA
MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados
AS 9 HORAS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
Simca 1000—Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18—PORTO
Telefones — 42995 e 45459

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE

António Lopes Monteiro

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras.
Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

DURVAL FERREIRA

ADVOGADO

Rua Adriano Pinto Basto, 39
Salas 3 e 4

FAMALICÃO

DROGARIA E FERRAGENS

DE LICÍNIO CARLOS DA COSTA DOS SANTOS
BARCELINHOS

TELEFONE 82575 — Rua Miguel Ângelo, 173-181

Revendedor autorizado do aglomerado de madeira prensada:

Material usado na

Construção Civil

Mobiliário

Decorações

Exposições

Carrocerias, etc.



Vantagens do

APARITE

Prático

Asseado

Resistente

Inegalável

Trabalho mais fácil

Económico

MADEIRA... MAS MELHOR!



Grupo Desportivo da Companhia Editora do Minho

Fundado há três anos, com a finalidade de intensificar a prática de desporto entre os jovens profissionais desta empresa, procurando por este meio retirá-los dos vícios de corrupção e dar-lhe «UMA ALMA SA, NUM CORPO SAO», tem este notável grupo desportivo cumprido integralmente os fins para que foi criado.

Praticando de início o Futebol de Salão, conquistou uma valiosa taça, correspondente ao título de campeão do torneio organizado em 1962 pelo Quei Clube de Barcelos. Prosseguindo, no ano seguinte obteve entre Clubes de Braga, Barroselas e Barcelos, classificação honrosa, tendo conquistado uma taça e outros prémios atribuídos aos seus atletas, pela correcção de que deram provas nos jogos efectuados.

Foi menos feliz no torneio realizado este ano — que hoje termina — pois circunstâncias que não apetece comentar, impediram o nosso grupo de participar nos jogos finais. Restou-nos a consoladora satisfação —

que é o maior, e melhor prémio que poderíamos obter — de mais uma vez, os briosos atletas do Grupo Desportivo da Companhia Editora do Minho, além da sua valia técnica, deixarem bem vincado o valor da sua correcção.

Na prática do Futebol de onze tem este Grupo mantido laços de amizade com outros agrupamentos congêneres, salientando o desafio efectuado nesta cidade com o Grupo da Litografia Universal, do Porto, tendo o nosso Grupo retribuído a visita, de que, para além dos resultados obtidos, conservamos a mais grata recordação.

— // —

Pelos poucos recursos de que dispõe, não pode este Grupo dar realidade a todos os projectos idealizados, mas procurará intensificar as práticas desportivas e sempre que possa, também se dedicará à parte recreativa entre os seus atletas, e todo o pessoal desta importante empresa Gráfica.

Para já, no dia 1 de Maio, dia consagrado à Festa de todos os trabalhadores e, Feriado dos Tipógra-

fos, o Grupo Recreativo e Desportivo da Companhia Editora do Minho, organizará um Passeio Turístico a diversas localidades do país, visitando, no Marco de Canavezes a Quinta do Ex.º Sr. Carlos Magro de Moura Bessa, Administrador-Delegado desta Empresa, que amavelmente aceitou a acompanhar-nos neste passeio realizando-se na sua propriedade um lanche, que certamente dará motivo a alegre e franca confraternização entre todo o pessoal que labuta nesta importante Casa Editora. Como sempre, esperamos que esta iniciativa sirva para estreitar cada vez mais os laços de amizade que unem os gráficos da Companhia Editora do Minho.

Dentro desta orientação e com a ajuda que o Grupo Desportivo da Companhia Editora do Minho recebe de todos os colaboradores desta Empresa, certamente que podemos confiar na progressiva realização dos ideais que mostram os dirigentes do Grupo Desportivo da C. E. M.

Muito obrigado!

Pela colaboração e auxílio que prestaram ao Grupo Desportivo da Companhia Editora do Minho, ficamos muito gratos aos Ex.ºs Srs.:

Carlos Magro de Moura Bessa, dig.º Administrador-Delegado desta Empresa; Rogério Domingos da Costa Carvalho, ilustre Director de «O Barcelense»; Cruz, Sousa & Barbosa, Ld.º, representantes de máquinas e material gráfico; Industriais Gravadores Simão Guimarães, Filhos, por mais esta valiosa contribuição; Lorileux-Lefranc, representada pelo bom amigo Sr. João Garrido; e ainda à importante Firma de Manuel Reis Morais & Irmão.

A todos, renovamos o nosso agradecimento e o nosso

MUITO OBRIGADO!



Cliché focando a Gerência, Chefes e Pessoal da Companhia Editora do Minho



CRUZ, SOUSA & BARBOSA, L.ª

(FUNDADA EM 1920)

PAPÉIS — MÁQUINAS GRÁFICAS

SEDE

Rua D. João IV, 567

PORTO

DELEGAÇÃO

R. Arco do Carvalhão, 45

LISBOA

Na Companhia Editora do Minho foram instaladas pela nossa Firma máquinas de impressão tipográficas, guilhotinas, máquina de dobrar, de encadernar por colagem e a fio, prensa de esteriotipia, serras, fresas, prelos, etc., fabricadas por algumas das nossas Representadas Exclusivas.

GUALTER DE MEIRELES

1 Aniversário do seu falecimento

Passa no próximo dia 5 de Novembro o 1.º Aniversário do falecimento do Ex.º Sr. Gualter da Cunha Leite de Meireles, que dirigiu durante 40 anos a Companhia Editora do Minho, tendo-se transformado, sob a sua gerência, uma pequena oficina, numa das maiores oficinas gráficas do Norte do País.

Foi um trabalhador incansável, probe e honesto, e foi também um



mestre distinto das artes gráficas, pois da oficina que dirigia fez escola, e sob as suas ordens muitos profissionais se iniciaram nas artes gráficas, que hoje, podem ser considerados, sem desprimor, dos melhores e mais categorizados artistas gráficos do país.

É com a maior saudade que recordo hoje a sua figura austera, que por vezes não podia agradar a todos, mas que sabia ensinar, educar e impor disciplina sem causar prejuízo.

Com ele servi quase trinta anos e dele recebi os mais úteis ensina-

Era já tarde. Corriam, fustigadas pelo vento, as nuvens dos aguaceiros. De vez em quando, a lua me espreitava no seu furtivo olhar de zombaria. As árvores abanavam e raiam de dor; as folhas se chocavam num voo louco, e se desprendiam na borrasca. Vultos apressados calcorreavam a pedra incerta da calçada, evitando as poças, que transbordavam. A calceta, mal iluminada, fazia-me dançar no espectro, uma estranha dança de duendes; o coração apertava-se-me gélido de temor; os pés frios e encharcados se me tornavam incomodativos; as calças coladas às pernas até me provocavam picadas. Caía-me por vezes uma pinga de água, dum soleira mal consentada. Escorria a cabeça molhada, tremiam-se-me as mãos e tiritava: a cara álgida me desencorajava. Estava parcialmente abrigado, obrigado dum pretexto de não seguir para casa...

O meu semblante devia estar carregado, pois dei-me ao trabalho de

Missa de Aniversário

A Família de Gualter da Cunha Leite de Meireles manda celebrar no próximo dia 5 de Novembro, pelas 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, uma missa em sufrágio da sua alma.

Agradece a todas as pessoas que tenham a amável deferência de assistir a este piedoso acto, a sua comparência.

Vila Frescainha S. Martinho, 27 de Outubro de 1964.

A FAMÍLIA

mentos que me prepararam para a luta árdua pela conquista do pão de cada dia.

Que a sua alma descanse em paz, são as preces que roga a Deus um seu reconhecido

DISCÍPULO

Um conto uma vez por outra

O desencontro do nosso adeus...

desconstrair as rugas da minha testa. Encostei-me mais ao canto do limiar da porta, onde a pedra escura e húmida me aconchegava... e pensei em ti... como eras franca e bela, como eras ardente e apaixonada, como eras, enfim, uma... boneca de salão...!!!

Perdi-me no sorriso desse passado ao mesmo tempo triste e alegre. Afoguearam-se-me as faces; o sangue corria com mais força; as minhas pernas tremiam; crispavam-se-me as mãos. Fechei os olhos...

— Olá, estás boa? Cumprimentei-a junto ao paredão da casa alta, dissimulando um certo ar de altivez, fixando-a nos olhos: como estavam brilhantes e quentes. O seu corpo parecia-me um raiar de esperança catapultada por uma força interior de sentimento de querer. Mal balbuciou uma retribuição à minha presença, e a sua mão apertou-se-me fortemente, em jeito de me estreitar. Olhei-a fixamente, e deixei-me invadir pela onda da minha vaidade de macho dominador. Caminhamos sem dizer palavra uns bons passos, e com indizível satisfação, ela colheu uma folha viçosa dum árvore, que era testemunha muda das nossas andanças. Deu-me a folha para que a guardasse como recordação da nossa amizade. Então, cerrei os lábios, e senti-me tímido. Recordei a minha presença e fui-lhe dizendo o quanto a admirava, o que ela poderia constituir para mim. Ela sempre conservou um sorriso enigmática-mente doce, sem nada pronunciar. Atravi-me a procurar-lhe os dedos que se apertavam, e afaguei-a na doçura da minha visão...

Troveja, os relâmpagos incendiavam a noite erma e adormecida pelo bater da chuva no empedrado. Um cão, pingando água, corre lentamente o seu destino, e pára. Fareja-me perto, e decide-se a encostar-se à porta que me dava abrigo. Receei a sua moléstia ou inimizade.

mas o seu ganir pedia-me tolerância ao sofrimento e magreza da sua vadiagem. Tremia de frio e medo, o animal. Olhava-o de soslaio, e decidi-me aceitar a sua companhia.

O vento puxava forte, uivando na sua passagem. A noite ficava cada vez mais escura, e a chuva fustigava inclemente. Rebrilhava ondeante a água que corria nos passeios. Turvava-se-me os olhos...

— João, queres vir nadar? A água está formidável. Anda, precisas de abater um pouco.

Olhava-a eternecido. Ela na sua juventude suplicava-me amor.

— Também estás um medríca; a água está óptima. Olha, vou mergulhar...

Em catadupa, foi desliando toda a sua satisfação, quase sem que eu mexesse com a cabeça. Ela em braçadas graciosas deliciou-me na minha paixão. Num piparote bem urdido, ei-la novamente fora da água, a chamar-me. Meteu-se nova e lentamente no rio, olhando furtivamente, a indagar da minha decisão.

— Tatucha, espera que te acompanho. Quero dar-te um beijo!

Enrubesci até, no meu entusiasmo, espantando-me do meu atrevimento. Ela não me respondeu, e sorria, com sorriso indecifrável.

Mergulhei, então, juntamente com ela. Agarrei-lhe a mão e sentia tremor. Voltei novamente a mergulhar, e, na correnteza do rio, furtei-lhe um beijo, um beijo difícil de igualar... Senti-me bruscamente atrevido...!!!

Um carro no seu roncar, despertou-me com os respingos com que me crivou — «rais parta o malandro, nem repara na gente», murmurei.

O cão vadio, sentindo-se borriado de repente, exalou o seu torpor, e pôs-se a andar — sem um queixume, como um intruso envergonhado.

O carro perdeu-se numa curva, tendo divisado a efígie de uma mulher que gargalhava... facilmente!!!...

As pálpebras se me cerraram, e não contive um arfar doloroso da minha alma!...

II

Fugia-nos o Outono e fui despedir-me dela, num dia de frio. Tatucha tirava um curso na cidade vizinha. Nesse dia só a vi na despedida: estava diferente com um sorriso quebrado. Tentei afogueá-la com a minha presença, mas... parecia-me distante.

— Estás triste por voltares? Para a semana já cá estarás, e de qualquer forma eu escrever-te-ei todos os dias.

Ela não respondia, e forçou-me a caminhar a seu lado... De repente sobresaltei-me com o seu olhar embaçado. Ela notou-o e retorquiu-me pressurosa.

— João, que vês em mim para me queres? Que queres de mim ou esperas de mim com tanto ardor! Espantado, fiquei preso de voz. Espicado, enguli em seco. Tornei-me um feixe de nervos com o inesperado da situação.

— Que te deu, Tatucha? Parece que me não crês? Então já não nos conhecemos? O nosso amor de ontem, de hoje... leva-te a invectivas-me dessa maneira?...

Ela ficou pensativa, e vi que tremia; dissimulava o furor, o furor do animal caído exangue por tiro traíçoero. O seu olhar tornou-se vítreo, inexpressivo.

O trem chegou, e despedimo-nos como sempre, pelo menos aparentemente. Talvez menos afectuosamente, mas pareciam arraios de namorados.

Evolou-se o fumo da locomotiva que enchia o meu espaço. Uma mão que acenava, e eis-me de volta a casa. O ritmo da vida parecia continuar. Regressei lentamente, e cogitava sobre aqueles momentos acidentados. Filosoficamente fui contudo pensando que talvez até tivesse sido eu o culpado, ou até o meu ardor demasiado me levasse a interpretação doentista. Mas... ansiava, porém, o momento de notícias, já que esta despedida se havia perdido na incongruência do nosso alar.

Chegado a casa, escrevi-lhe, febrilmente, como a colmatar qualquer brecha mal estancada.

(Continua na página cinco)

ESTE JORNAL FOI IMPRESSO
COM TINTAS

LORILLEUX-LEFRANC



**QUALIDADE
PRECISÃO
BOM GOSTO
RAPIDEZ
ECONOMIA**

FOTOGRAVURA TIPOGRÁFICA
GRAVURAS EM PRETO E CORES PARA PUBLICIDADE TIPOGRAFIA EDIÇÃO CATÁLOGOS BROCHURAS PROSPECTOS, etc.

FOTOGRAVURA OFFSET
Fotolitos em preto e cores, reprodução de Kodachrome, Calendários, Cartazes, Pinturas e toda a gama de reproduções comerciais para os mais variados fins.

ESTEREOTÍPIA
Duplicados de gravuras, matrizes, etc.

COMPOSIÇÕES TIPOGRÁFICAS
Grande diversidade de modernos caracteres para impressos publicitários, anúncios etc.

ESTÚDIO TÉCNICO
Desenhos para publicidade, ilustrações, Catálogos, Prospectos, etc. Retoque de fotografias Industriais, Desenhos a aerógrafo, etc.

SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, L.ª
FOTOGRAVURA FOTOLITOGRAFIA DESENHO
RUA DO POMBAL, 122 - TELEF. 25587-25616 - PORTO

O Barcelense Desportivo

Embora com dificuldade, o Gil Vicente triunfou do Vilaverdense por 3-2 e, segundo vemos, a vitória premiou a melhor capacidade de equipa, mas, no entanto, é de louvar o esforço do grupo visitado que não regateou energias, dificultando, ao máximo, a vitória dos barcelenses. E, também, de assinalar o Desportivo de Prado que venceu, em Monção, o grupo local por 2-1. Nos restantes encontros Ríopele-Tadim (4-0); Vizela-Fão (8-0); Arcos-Tai-pas (3-1); Fafe-Limianos (4-2) e Espoende-Vianense (0-5) podem-se considerar vitórias normais embora algumas por números excessivos.

Amanhã, na nossa cidade, joga-se o desafio mais importante da jornada Gil Vicente-Ríopele em virtude do grupo visitante estar a fazer uma carreira muito interessante, contando por vitórias os jogos realizados. Não conhecemos o valor do Ríopele, embora no seu grupo alinhem jogadores conhecidos, mas como se apresenta como «leader» da classificação, o encontro está despertando muito interesse sendo de esperar que, o nosso campo, registre a melhor assistência.

A equipa do Gil Vicente não pode deixar de encarar o encontro com as devidas cautelas porque os visitantes vêm, por certo, animados do melhor espírito combativo para não serem privados de continuarem invictos. Vai proporcionar luta animada o desafio de amanhã e, por isso, talvez a vitória seja disputada, desportivamente, é certo, mas com mais coração e mais energia; do que estamos convencidos é que será um espectáculo cheio de atractivos e onde os jogadores, não regateando esforços, vão lutar com brio para que o triunfo sorria às suas cores.

Para a prova regional de juniores efectuam-se os seguintes jogos: Na Zona A — Vizela-Ríopele; Vitória-Landim e Fafe-Famalicao. Zona B — Limianos-Vianense; Vilaverdense-Monção e Valdevez-Gil Vicente.

«Quem espera sempre alcança» e nós continuamos esperançados na apostro do «TOTOBOLA» e, para amanhã, o nosso prognóstico é o seguinte:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga — Torriense	1		
2	Belenen. — Académica	1		
3	Porto — Leixões	1		
4	Varzim — Sporting			2
5	Seixal — Guimarães			2
6	Famalicao — Salgueiros	1		
7	Lamas — Espinho	1		
8	Leça — Boavista	1		
9	V. Real — Oliveirense	1		
10	B. Mar — Covilhã		x	
11	C. Piedade — Oriental	1		
12	Olhansense — Farense			2
13	Luso — Atlético	1		

R. N.

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfegas. Torneiras e todos os acessórios para trasfegas. Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Socor. Informa: José António Pereira — S. João de Vila Boa.

Bombas de Trásfega

«HIPÓLITO» e outras marcas. Preços desde 550\$00. À venda na **CASA SIALAL BARCELOS**

Um conto uma vez por outra

(Continuação da pág. 4)

Passado um, dois dias, e não havia ainda obtido resposta às minhas confidências habituais. Impaciente-me. No terceiro dia via uma carta, e rápida e maquinamente recostei-me numa poltrona, e abri o meu ansiado elixir...

(Continua)

ZE MANEL

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 31-10-1964, no n.º 2789.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA) ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que neste juízo foi distribuída à 1.ª secção, uma acção especial para o efeito de ser decretada a interdição por demência de Aurélio Gonçalves Pereira de Castro, viúvo, segundo sargento reformado, actualmente internado na Casa de Saúde de S. João de Deus, desta cidade.

Barcelos, 21 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito, Aires Augusto da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto,

Raul Bernardo da Mota Prego
Cunha Soares de Moura Pereira
Leite

AVES e ANIMAIS

Produtos «Vouga Protector»

Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B12.

Aurofac 2-A, com Auromicina e Vitamina B12 e todos os suplementos para a alimentação de aves e animais.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

Venda de Terrenos

Em Gilmonde, vendem-se dois campos grandes, a dar muito milho, feijão e vinho, grandes ramadas com vides novas, a produzir já 5 pipas, mas que em poucos anos darão muito mais, a confinar com a estrada da Fervença e próximo da Estrada Nacional; duas bouças com mato e pinheiros, ligadas ao lavradio, poço de copos em ferro. Ótimo para quem quiser construir casa para férias e ainda com rendimento. Vende também 50 pinheiros. Quem pretender, falar, por favor, com o SR. MANUEL GOMES, na mesma freguesia. Bom emprego de capital.

Máquinas Agrícolas

Moinhos de martelos; Descaroladores; Esmagadores de Uvas, etc.

VENDE A

CASA SIALAL BARCELOS

Casa — Passa-se

Passa-se em Barcelinhos a antiga Casa Francisco Vasconcelos no Areal de Baixo, motivado pelo proprietário ter de retirar. Informa no mesmo Estabelecimento.

Grandioso Cortejo de Oferendas em VILA COVA

Toda a gente sabe, ou deveria saber, que acima dos interesses particulares há sempre uns interesses comuns — o bem da comunidade — que é preciso respeitar. Por isso, quando está em causa o bem comum, todos os partidários, divergências de opinião, e ideias derrotistas devem desaparecer para dar lugar à união de todos os membros da comunidade num esforço conjunto que garanta a integridade desse bem comum, seja na defesa da própria subsistência, seja na luta árdua pela consecução do seu mesmo progresso. É porém, isto mesmo que espiritos tacaños e egoístas por vezes não sabem ou não querem ver, gastando o seu tempo e energias degladiando-se e derrotando-se miseravelmente, ou então procurando sabotar e fazer fracassar todas as boas iniciativas, a fim de encobrir a própria incapacidade e falta de nobreza de espírito.

É assim que nas grandes cidades ou nas pequenas aldeias tantas vezes emperra e enferruja a roda do progresso. Nem sempre é a falta de meios, é antes a falta de nobreza, a falta de união e colaboração, é enfim este espírito derrotista que só se satisfaz contrariando e destruindo. Não é este, felizmente, o caso de Vila Cova, e se alguma vez o foi, são males da história antiga, a seu tempo já curados.

Hoje Vila Cova prefere sacrificar partidários inúteis e perniciosos para se lançar em alegre união na campanha pró-progresso da «terra nostra».

Foi isso que jubilosamente podemos mais uma vez verificar no grandioso cortejo de oferendas que no passado domingo, dia 18 de Outubro, se realizou nesta freguesia a favor da construção da torre da capela de S. Brás, e que dificilmente poderá esquecer aos que tiveram ocasião de o presenciarem.

A nossa gente disse à evidência da sua fé, da sua generosidade, da sua união e até do seu bairrismo. Estão pois de parabéns o Rev.º Párrico, P.º António Moreno, o Presidente da Junta, Sr. Firmino Fonseca e os demais componentes da Comissão Organizadora, e a freguesia de Vila Cova em peso, que em peso ela saiu à rua e se incorporou no cortejo.

Já na sexta-feira e sábado à noite um carro de som havia percorrido

as principais localidades da freguesia animando novos e velhos a tomar parte neste Ofertório, coisa aliás desnecessária, pois toda a população deu desde a primeira hora a sua adesão espontânea a esta iniciativa.

E realmente, pelas 13 horas do dia 18, era Vila Cova em peso, velhos, novos e meninos, que com seus trajes garridos, seus alegres descañes, seus cestinhos floridos, onde ao lado das docerias se divisavam os presuntos e chouriços, os coelhos e galináceos e outras variedades, seus ramos grandiosos onde se penduravam os mais variados peiscos, seus carros de bois e camiões artisticamente engalanados e gemendo ao peso dos toros de madeira, das pipas do verde tinto, dos sacos de milho e da batata, e muitas, muitas notas à vista, até o par de noivos românticos, a cadelinha das notas e a vaquinha fingida em luta com os gericos, era dizia eu, Vila Cova que em peso e em massa subia a Avenida de S. Brás, transformando-a em floresta e jardins, onde a vista se espriava extasiada e o ouvido se quedava encantado ao som das mais variadas melodias.

É não era só a cor como também o valor das ofertas que a todos comovia. Realmente o nosso povo soube ser generoso, e o que deu deu-o alegremente e de boa vontade. Quando pela nossa frente vimos desfilar os sete lugares da freguesia, por sua ordem, Banho, Samo, Portela, Enchate, Outeiro, Vila Cova e Mereces, cada qual diferente no seu trajar, na composição do seu ramo, de seus cestinhos e carros, não pudemos logo ajuzar sobre qual seria o melhor. Vimos sim que cada qual se intederara por fazer o melhor que pôde e soube e isso nos satisfiz. No entanto pelas primeiras informações soubemos que o valor das ofertas em dinheiro, junto ao leilão dos ramos e cestinhos, atingiu a cifra de uns 40 contos, sem contar a madeira, o vinho e o milho.

Está pois Vila Cova outra vez de parabéns e bem os merece mas é preciso que esta boa harmonia e fraterna colaboração não esmoreçam nunca quando está em causa a promoção e o progresso da nossa terra.

Tony da Quinta

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS NÃO COMPREM SEM CONSULTAR PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

FÁBRICA DE URNAS

FUNERÁRIAS S. PEDRO

Telefone 85136

VILA SECA

BARCELOS

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 31-10-1964, no n.º 2789.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA) ANÚNCIO

Editos de 30 dias

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 26 de Novembro próximo, às 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Barcelos, vão pela primeira vez à praça para serem arrematados por quem maior lance oferecer acima dos valores que lhes vão indicados, os bens abaixo indicados, penhorados nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA em que são exequente FERNANDO DIAS DURÃES, casado, proprietário, da freguesia de Alvito, São Martinho, desta comarca e executados ANTÓNIO ARANTES BARBOSA e mulher MARGARIDA DA ROCHA FERREIRA BARBOSA, residentes na Avenida Los Soules, Quinta Cecília, Los Rosales-Caracas-Venezuela.

BENS A ARREMATAR

1.º

O DIREITO E ACÇÃO QUE OS EXECUTADOS TEM A HERANÇA DO AVÓ PATERNO, BRÁS BARBOSA DE ARAÚJO, falecido em 11 de Novembro de 1962, na freguesia de Alvito São Martinho, desta comarca, que entra em praça pelo valor de 14 000\$00.

2.º

O direito e acção a uma quarta parte indivisa da LEIRA DO MONTE, sita no lugar da Cruz, da freguesia de Roriz, desta comarca, descrita no todo, na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 94 105, a fls. 72v.º do L.º B 238, e inscrita na matriz no artigo 2 332 que vai à praça pelo valor matricial correspondente de 45\$00.

3.º

O direito e acção a uma quarta parte indivisa do CAMPO DE BREIA OU COUTADA, sita no mesmo lugar e freguesia, descrita no seu todo na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 94 106, a fls. 73 do L.º B 238 e inscrita na matriz rústica n.º 2 420, que vai à praça pelo valor matricial correspondente, de 750\$00.

VENDE-SE

Em Gilmonde vende-se o Campo da Ribeira que confronta com o Rio Cávado.

Informações no Caseiro da Quinta do Cruzeiro, na mesma freguesia.

Vende-se

Em Abade de Neiva, Lugar da Lage, uma bouça com 14.600m² tendo bastante madeira de pinho e eucalipto.

Informa Aurélio da Silva — Lugar da Igreja, da mesma freguesia.

Em S. Paio de Carvalho

VENDE-SE

Campo de lavradio, no melhor local desta freguesia próprio para ser dividido em talhões.

Falar com João da Silva Machado, na dita freguesia

4.º

O direito e acção a uma quarta parte indivisa de uma casa de guardar lenha, de um só pavimento e junto terreno de horta com ramada, sita no mesmo lugar e freguesia, descrita no seu todo na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 94 107, a fls. 73 v.º do L.º B 238, e inscrita na matriz urbana sob o artigo 360, que vai à praça pelo valor matricial, correspondente, de 1 944\$00.

5.º

O direito e acção a uma quarta parte indivisa do CORTELHO DO ALTO, de lavradio, com árvores de vinho, no mesmo lugar e freguesia, a confrontar do norte, sul e nascente com caminho e o poente com terra do casal, descrito no seu todo, na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 94 108, a fls. 74 do L.º B 238 e inscrita na matriz sob o artigo 2 267, que vai à praça pelo valor matricial correspondente, de 52\$50.

Barcelos, 15 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito, Domingos Lima da Costa

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Substituto, Raul Bernardo da Mota Prego
Cunha Soares de Moura Pereira
Leite.

É Advogado do exequente o Ex.º Sr. Dr. João Machado.

Vinhos apreendidos DAQUELA JANELA...

(Continuação da página 1)

dutor que vende vinho ao negociante Campelo, seja de quem for, desde já se pode afirmar, dadas as provas de que dispomos, que:

1) — Foi analisada nos laboratórios da C. V. uma amostra de vinho ali entregue pelo negociante Silva, que revelou corante artificial;

2) — Este negociante declarou à fiscalização que esse vinho era do negociante Campelo;

3) — A fiscalização em «análise preliminar» encontrou na adega Campelo 4 cubas de vinho com matéria corante, não a revelando as restantes outras;

4) — O Campelo declara que esse corante deve ter transitado por cascos que transportaram vinho para a queima;

5) — O Campelo desenvolveu a actividade de industrial de camionagem.

Aguarda-se agora que indique os nomes dos *presumíveis culpados* e que a fiscalização tudo ponha a claro, porque vinho com corante existe, como provou uma «análise preliminar» e a análise feita ao vinho apresentado pelo Silva na C. V. R. V. V.

Para bem da saúde pública e dos interesses nacionais, é conveniente que este caso seja solucionado e os culpados, duramente castigados, como merecem.

Quanto a mil contos para questões com terceiros, somos de opinião que devem ser reservados para fins mais úteis... como por exemplo saber a quem pertencia um camião carregado de cascos que se manteve horas e horas parado na freguesia de Rio Covo Santa Eulália, no mesmo dia em que estava a fiscalização nas redondezas...

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

dinheiro a mais e sem sentido da sua responsabilidade pessoal. Valendo-se do seu dinheiro, senão de outras oportunidades, para satisfazer a sua narcísica ambição de ter um carro, para passear ao domingo. Mas esquece-se, com facilidade demasiada, das suas obrigações para com a espécie humana, até para com sua própria família...

Daí, a sua periculosidade.

Falcão Machado

VINHOS E VIDAS

(Continuação da página 1)

nação — a lavoura com a sua gente — vai desaparecendo, até porque por lá vogam doutrinas politicamente deletérias e religiosamente falsas.

Depois, vêm à terra nos espaldas dos... numa tentação às que ficam. Há lá serra que as vire ou tradicional virtude que as detenha?

Sem condições para se realizarem no seu meio, impossibilitadas nos mais profundos e naturais anseios, entregam-se à aventura, que têm como remédio para a sua frustração. E a Família, primeira célula da sociedade, está doente.

Sopra a insatisfação, a rebeldia, a descrença, o desrespeito, que só podem atribuir-se à falta de disciplina moral de uns e à frustração das legítimas aspirações de outros.

As leis, pelo menos na sua execução — morosa e cara — não ajudam; os costumes vão sosso-brandando e aqueles que apelam para o bom senso vêm-se atirados para o sector dos obsoletos.

A cidade, com todas as suas grandezas e misérias já entrou na aldeia sem lhe dar nada que a edifique: Rádio, T. V. e ideias. Não serão medidas de ordem geral que salvarão.

Que alergia aos problemas, que apatia às circunstâncias deu naqueles que podiam e deviam manter a linha da justiça entre os homens e entre as classes?

Perguntarão como?

Não nos digam que aceitaríamos ordens ou lições, que deixaríamos amigos e comodidades, aquenta-

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos estão a ser dotados com um magnífico anexo à sua Sede, mercê dos esforços conjugados Direcção-Comando-Bombeiros que, desenvolvendo uma acção a todos os títulos de enaltecer, construíram um edifício que, em terras de pouca população, seria um excelente quartel de Bombeiros. Na nossa cidade, porém, o imóvel, já em últimos trabalhos, vai constituir, no rés-do-chão, um pequeno «museu», no 1.º andar a habitação, sem luxo, mas com todos os requisitos para a família do serventário, e, no 2.º andar, a «camarata» onde, além do alojamento para o piquete permanente, existe uma sala de estar; quarto de banho, sanitários, etc., etc. A obra que se está realizando adentro dos Bombeiros de Barcelos, silenciosamente, sem alardes de euforia merece de facto, que todos os Barcelenses passem pela «velha Associação dos Bombeiros de Barcelos para conhecerem, e bem, o quanto pode as boas vontades ao serviço de uma Causa que é de TODOS. Sentimo-nos felizes visitando a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos onde nos foi dado presenciar o quanto vale — apesar de ingratições e malquerenças — servir, com dedicação e entusiasmo, obras que só engrandecem a terra sem cuidarmos de sabermos se foi de A. ou de B.

Os Bombeiros de Barcelos, através de tantos anos de existência, são credores de toda a simpatia do povo da cidade e do nosso vasto concelho e, estamos certos, de que o reconhecimento será devidamente apreciado por quem de direito. Nesta hora em que se os Bombeiros de Barcelos estão presentes a comemorar mais um ano de existência é-nos grato chamar, desde já, a atenção da gente da nossa terra e do seu concelho para que, nesse dia, visite a «velha» e gloriosa Associação dos Bombeiros de Barcelos, comungando com eles no júbilo dessa festa que atesta, mais uma vez, os serviços prestados A BEM sem cuidarem A QUEM.

Por uma Juventude melhor

Noticiário — Por falta de espaço, não noticiamos na devida altura as últimas actividades de verão. Como porém, se nos oferece agora ocasião, muito embora a época de campismo tenha acabado, informamos os nossos habituais leitores, que o Núcleo de Barcelos do C. N. E., fez-se representar no Acampamento Nacional que teve lugar no mês de Agosto na Covilhã, região da Guarda, por intermédio do Grupo N.º 18 de Barcelinhos, e pelos dirigentes António Tavares Fernandes, José Gomes de Faria e Arlindo da Costa Rodrigues, que passaram um fim de semana no referido acampamento.

— Em Setembro, findo, deslocaram-se à cidade de Guimarães, o Chefe e Instrutor deste Núcleo, Rev.º P.º João Pereira Linhares e Ildio Eurico Gomes Ramos, a tomar parte na Reunião Anual dos Dirigentes de Núcleos da nossa região.

— O nosso irmão escuta José Luis da Costa Rodrigues, foi condecorado com a medalha de Socorros a Náufragos, pelo salvamento no ano findo, no Rio Cávado, de dois colegas seus, alunos da Escola Comercial e Industrial de Barcelos, cerimónia que teve lugar no mesmo mês de Setembro. Não seria descabido, que a Junta Escutista Local, interessasse junto da Junta Regional de Braga do C. N. E., no sentido de lhe ser concedida pela nossa associação a medalha de Abnegação, a que ele tem direito pelo seu gesto humanitário e filantrópico, o que constituiria um justo

riam ódios e situações por causa desta vaga senhora que nem corpo jurídico forma, nem entidade moral constitui — a lavoura.

E, no entanto, ela é formada por 40% da nação. Alguns cirineus a acompanham; algum lenitivo lhe prestam nas ruas da sua amargura mas, quantos outros interesses se chocam, neutralizando-lhe os auxílios!

Valia a pena, para os que sinceramente se interessam, auscultar-lhe — fora de convocatórias e reuniões de resultados antecipadamente certos e positivos — as dificuldades, as injustiças e, em suma, as causas por que ela se definha, para salvar o pouco que ainda resta e consequentemente a quase metade da Nação.

Cosme do Vale

Polícia de Segurança Pública

São conhecidos os serviços que estão sendo prestados à população da cidade nos dias de mercado semanal, pelos agentes da P. S. P., não deixando que as «regateiras» invadam a feira para se apoderarem, com prejuízo dos aglomerados familiares desta cidade, de toda a espécie de géneros que, até nós, chegam dos diversos pontos do nosso vasto concelho. É certo que a fiscalização é bastante difícil em face do número reduzido de agentes da P. S. P. mas, isso, ainda mais é de realçar o excelente serviço que está prestando o Digno Chefe do Posto de Barcelos, Sr. Francisco Bastos, instruindo os seus subordinados para a repressão na compra, antes do horário estabelecido, mas torna-se, também necessário, que a boa vontade dos agentes seja aproveitada para procurarem evitar que fiquem já «reservados», antes daquela hora, os géneros postos à venda. E com a paciência e interesse no desenvolvimento de uma acção repressora contra a «praga» das regateiras que tudo, e por todo o preço, esgotam os nossos mercados, carregando inúmeras camionetas, vendo-se as donas de casa assoberbada com o preço que lhes é pedido, na compra dos artigos de primeira necessidade para os agregados familiares. Mas, apesar disso, são de louvar as medidas tomadas pelo Chefe da P. S. P., desta cidade, que, assim, com o reduzido número de agentes que têm ao seu comando procura por cobro ao desenfreado comércio das regateiras...

Velocidade...

Existe sempre perigo nas ruas da cidade. Excessos de «virtuosismo» em que alguns ases do volante querem mostrar as suas qualidades mas sem respeito pela vida dos seus semelhantes. A nossa terra também é palco dessas «acrobacias automobilísticas» e ainda não se registou desastres, com funestas consequências, por que a «Deusa da Sorte» ainda não voltou as costas aos seus condutores. E agora até os «tractoristas» querem compartilhar das velocidades automobilísticas. Bom será que se vá «pondo travão» às arremetidas...

R. N.

SEMENTES

Hortícolas; Forraginosas e de Jardim.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

prémio a quem arriscou a vida pelo seu semelhante, cumprindo à risca um dos principais artigos da lei que rege o Escutismo. Aqui fica a lembrança.

— No dia 24 de Outubro realizou-se a Reunião Mensal de Dirigentes, à qual assistiram elementos desta cidade e da freguesia de Balugães.

— No dia 6 de Novembro, próximo, está projectada a realização na freguesia da Silva, deste concelho, do magusto de confraternização entre a família escutista do nosso núcleo, o qual terá início às 14 horas do referido dia. Agradece-se a presença de todos os irmãos de ideal (antigos e actuais).

Ildio Ramos

Domingos Lima da Costa

No próximo dia 3 de Novembro terá a sua festa de aniversário o nosso prezado amigo Sr. Domingos Lima da Costa, illustre Escrivão de Direito do Tribunal Judicial de Barcelos, que por este motivo passará a contar mais um aniversário.

Ao estimado amigo Sr. Domingos Lima da Costa daqui lhe enviamos os parabéns sinceros de «O Barcelense», ao mesmo tempo que nos associamos a tão solene data.

Notas da Semana

(Continuação da página 1)

Este acerbo espinho, que o seu passamento nos cravou no coração, contudo fere menos os amigos constantes nestes dias de evocação e prece, nos quais o homem é mais igual a si próprio, confundido e irmanado no mesmo pó donde viemos e para onde inexoravelmente vamos, liberto o espírito, que subirá ao alto.

Dia de Todos os Santos, dia dos Fiéis Defuntos; dias de recolhimento, de piedosa comemoração dos Fiéis de Deus.

À memória dos entes queridos, que nos antecederam com o sinal da fé, desfolhemos sentidamente as flores da nossa saudade eterna.

Mário da Gama

Fazem Anos

No dia 28 do corrente teve a sua festa natalícia o nosso prezado assinante Sr. José Manuel Lopes da Silva, industrial cabeleireiro.

— No próximo mês de Novembro têm as suas festas de aniversário as meninas Ana da Conceição Martins do Vale, Maria Isolete Martins Duarte, filhas do nosso preclaro assinante, Sr. Francisco Oliveira Duarte, que também tem o seu aniversário do dia 6 de Novembro.

As nossas felicitações a todos os aniversariantes.

PARASI

Ajude uma obra humanitária, sem contudo prejudicar os seus interesses, inscrevendo-se sócio da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense.

PAPAS e ROJOADA

Todos os Domingos e Quintas-feiras
Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»
Telefone 82419

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE — Félix Luís da Cunha
CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)



ATENÇÃO À SÉRIE DA JUVENTUDE QUE A PHILIPS APRESENTA PARA 1964-1965!!!

TELEVISÃO

Já pode ver televisão em sua casa, mesmo que não tenha corrente eléctrica.

A PHILIPS criou o televisor 19 TX 430 AT — para funcionar a corrente eléctrica ou a bateria 12 volts.

FOGÕES

Fogão italiano — mono-gloco — com estufa — 3 queimadores tinha o preço de 2350\$00 e agora só 1750\$00. Grande variedade de Fogões a Gás e eléctricos — Vendemos todos os artigos sem fiador.

Agente oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Avenida Combatentes da G. Guerra

BARCELOS

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

ALTO-FALANTES CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

E Grupos Electro-Bombas BARCELOS

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos

Telhas e tijolos de vidro

Sociedade de Cristais, L.ª

Rua do Almada, 27

Telefs. 25326-21416 PORTO

Automóveis Vende-se

Carro marca AUSTIN, a gasóleo, próprio para praça.

Carrinha MERCEDES - BENZ, também a gasóleo.

Vende — CORREIA E CARDOSO — Barcelos

CÉSAR CARDOSO ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9 BARCELOS

O Jornal «O Barcelense» é composto em Máquina INTERTYPE

Representação de

Manuel Reis Moraes & Irmão